

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA**

**ELIZABETH REGINA VIEIRA DA SILVA**

**LUZ, ARQUITETURA, AÇÃO  
OS CENÁRIOS NO CONTEXTO ARQUITETÔNICO**

**RECIFE  
2022**

**ELIZABETH REGINA VIEIRA DA SILVA**

**LUZ, ARQUITETURA, AÇÃO**  
**OS CENÁRIOS NO CONTEXTO ARQUITETÔNICO**

Projeto apresentado ao Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Brasileiro do estado de Pernambuco, como pré-requisito para obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista, sob orientação da Professora Ana Maria Moreira Maciel e coorientação da Professora Cirleide Santos.

**RECIFE**  
**2022**

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586l Silva, Elizabeth Regina Vieira da.  
Luz, arquitetura, ação os cenários no contexto arquitetônico / Elizabeth  
Regina Vieira da Silva. - Recife: O Autor, 2022.  
26 p.

Orientador(a): Me. João Roberto da Conceição.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Arquitetura, 2022.

Inclui Referências.

1. Cenografia. 2. Sensações. 3. Arquitetura. 4. Cenários. I. Centro  
Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 72

Dedico esta monografia a minha mãe, a fortaleza  
que me faz levantar todo dia para continuar vivendo.

## RESUMO

A apresentação deste projeto de conclusão acadêmico busca divulgar os conceitos de cenários através da visão de um arquiteto que por conjuntura projeta sonhos possíveis aos seus sonhadores. Com pesquisas realizadas, foi feita uma coletânea de artigos e opiniões sobre as sensações estimuladas pela magia que os cenários transmitem em seus temas abordados, sejam eles em cinema, teatro, eventos culturais, formaturas, vitrines, entre outros. Quais as diferenças entre cenografia e arquitetura cenográfica? Qual a importância do arquiteto nessa área? Como a arquitetura pode interferir, moldar e criar cenários que transmitam emoções, histórias, ideais, desejadas por seus idealizadores? Essas foram as indagações iniciais e para a conclusão, foram analisados artigos, livros, enquetes online e uma rápida análise cenográfica do filme Parasita (Bong Joon Ho, 2019).

Palavras chaves: Cenografia, sensações, arquitetura, cenários.

## Lista de Figuras

Figura 1 - Tomorrowland .....	12
Figura 2 - Portal para Nárnia .....	13
Figura 3 - Parque temático de Harry Potter .....	14
Figura 4 - Vai Que Cola .....	15
Figura 5 - Formatura .....	15
Figura 6 - Rock in Rio .....	15
Figura 7 - Campanha Publicitária da Adidas .....	16
Figura 8 - Ciclorama .....	17
Figura 9 - Cenário da novela "Nos Tempos do Imperador" .....	18
Figura 10 - Chromakey .....	18
Figura 11 - Espetáculo "A Rua É NOIZ" .....	19
Figura 12 - Cena de "Vingadores: Guerra Infinita" .....	19
Figura 13 - Bad Buddy .....	20
Figura 14 - O Impossível .....	21
Figura 15 - Jardim .....	22
Figura 16 - Cozinha Park .....	23
Figura 17 - Cozinha Kim .....	23
Figura 18 - Banheiro Kim .....	24
Figura 19 - Banheiro Park .....	24
Figura 20 - Janela da família Kim .....	25
Figura 21 - Janela da família Kim a noite .....	25
Figura 22 - Janela da família Park .....	26
Figura 23 - Janela da família Park a noite .....	26
Figura 24 - Porta Kim .....	27
Figura 25 - Porta Park .....	27
Figura 26 - A rua em caos .....	28
Figura 27 - A chuva .....	28
Figura 28 - Sr e Sra Park .....	29
Figura 29 - Sra. Park ao telefone .....	29
Figura 30 - Chuva de "benção" .....	29
Figura 31 - Ascensão .....	30
Figura 32 - A governanta .....	30
Figura 33 - A descida .....	31
Figura 34 - O Sr. Kim .....	31
Figura 35 - O desespero .....	32

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
2.1. Objetivo geral.....	10
2.2. Objetivos específicos.....	10
<b>3. ARQUITETURA E SUAS EMOÇÕES.....</b>	<b>11</b>
3.1. O que é Arquitetura Cenográfica?.....	11
3.2. Cenografia X Arquitetura: até onde um completa o outro?.....	13
3.3. Tipos de cenários.....	17
3.3.1. Neutro.....	17
3.3.2. Reprodução.....	18
3.3.3. Representativo.....	18
3.3.4. Simbólico.....	19
3.3.5. Fantasia ou futurista.....	19
3.4. Através das telas.....	20
<b>4. O FILME PARASITA.....</b>	<b>22</b>
4.1. Análise cenográfica.....	22
4.1.1. A desigualdade social.....	22
4.1.2. A importância das janelas e portas.....	24
4.1.3. A chuva.....	27
4.1.4. Elevações.....	30
4.1.5. O desfecho.....	31
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>

## 1. Introdução

A arquitetura é quase sempre retratada como algo físico, projetos, desenhos, porém, existem inúmeras áreas de conhecimento dentro desse ramo que por vezes acabam se perdendo.

No mais simples dos cotidianos, a arquitetura cenográfica faz parte da vida do ser humano, passando despercebida. Uma vitrine, um stand num evento cultural, um palco de apresentações, a arquitetura é utilizada para transportar o ser humano para outra realidade ou, simplesmente chamar a atenção para algo.

Tendo como base pesquisas previamente executadas, buscou-se relatar nesta monografia de conclusão acadêmica, a importância do arquiteto na elaboração de cada cenário e as diferentes emoções vividas pelo espectador a cada momento que o mesmo está inserido.

Se relata também os vários tipos de cenários, como são elaborados, com qual propósito, que sensações eles podem transmitir ou exprimir de seus espectadores, quais custos e benefícios são a eles atribuídos no contexto geral, qual cenário é mais apreciado? Um cenário simples tem menos valor emocional que um complexo? O próprio arquiteto consegue sentir e vivenciar as emoções que deseja despertar pelos cenários elaborados?

Portanto, temos como tema qual a importância do arquiteto cenográfico na criação de um cenário e as sensações que o mesmo pode passar para o espectador sobre qualquer temática abordada, seja ele físico (parques de diversões, eventos musicais, formatura) ou imaginário (filmes, peça de teatro).

Dessa forma, presente monografia foi elaborada com o objetivo de se explicar o papel do arquiteto na construção de cenários que transmitam prazer em contemplá-los, sejam eles sociais (escolas, hospitais, feiras), entretenimentos (cinema, teatro, eventos musicais), ambientações diversas (feiras literárias, casamentos, formatura).

Com essa temática, podemos explicar que de acordo com o objetivo da situação a ser vivida, seja ela um filme, peça teatral, as sensações fazem parte da contemplação desses cenários.

Visa também demonstrar a importância social do arquiteto, uma vez que este é comparado a um idealizador de sonhos, entende-se que o arquiteto consegue passar as informações de maneira que as pessoas sintam exatamente aquilo que se deseja. No dia a dia, a ambientação de cenários pode aliviar a pressão constante do cotidiano, uma vez que tem a característica de transportar as pessoas para um novo mundo.

A partir do próprio anseio de descobrir como os cenários tem o poder de mexer com o psicológico do ser afluindo assim sensações jamais sentidas apenas vislumbrando imagens, nasceu o objeto deste projeto.

Como os cenários mexem com emoções únicas e específicas de cada ser a partir de suas próprias visões? Qual a temática abordada na elaboração de um cenário para que o próprio consiga atrair a atenção do espectador em função do que quer se expor? Quem elabora e quem idealiza um cenário? Quais os prós e os contras que devem ser levados em consideração nessa elaboração? Qual o papel do arquiteto nesse contexto?

Esta monografia foi elaborada a partir de pesquisas, leitura de artigos científicos e jornalísticos sobre o tema abordado, experiências vividas, visitas físicas (eventos culturais, cinemas) e visuais (filmes, vídeos musicais) a espaços cenográficos, entrevistas sobre como os cenários influenciaram a vida de diferentes pessoas com diferentes vivências e uma rápida análise do filme Parasita (Bong Joon Ho, 2019).

## **2. Objetivos**

Este projeto foi desenvolvido com base em dois objetivos distintos, geral e específicos que se definem a seguir:

### **2.1. Objetivo Geral**

Desenvolver um conceito básico do que é um arquiteto cenográfico, sua importância, o que é sensação cenográfica em um contexto de cenários internos e externos vivenciados através de viagens corpóreas e não corpóreas.

### **2.2. Objetivos Específicos**

- Demonstrar o real prazer em vivenciar e explorar as emoções que os cenários passam, sejam elas física ou não, utilizando todos os 5 sentidos para atingir tal sensação.

- Mostrar também a importância do profissional, cenografo, na criação de tais cenários, seja para segurança ou melhor imersão em seus momentos.

- Demonstrar aplicações da arquitetura sensorial através da análise cenográfica do filme Parasita (Bong Joon Ho, 2019).

### 3. Arquitetura e suas emoções

#### 3.1 O que é arquitetura cenográfica?

A arquitetura cenográfica está definida como a arte de desenvolver ambientes que conseguem envolver os espectadores em uma atmosfera capaz de provocar diversas sensações.

Segundo Mantovani (1989), a cenografia se designa como uma composição e espaço tridimensional chamado *lugar teatral*, pois um espetáculo pode ser apresentado em qualquer lugar.

Nesse contexto, há toda uma preocupação com a iluminação, a reverberação do som, como cada detalhe decorativo irá ser inserido, também deve-se pensar na praticidade para montar e desmontar cenários de maneira barata e rápida, e também na segurança dos mesmos, visto que muitas partes do projeto se encontram soltas ou quase soltas para que possam ser removidas. A segurança de quem irá montar e quem irá utilizar também deve ser um fator decisivo para que o projeto cenográfico funcione. Tudo que compõe e faz parte do cenário estarão lá por um motivo.

Algumas sensações, de acordo como o cenário contemplado, só são possíveis porque os mesmos foram desenvolvidos para extrair especificamente aquela sensação como alegria, tristeza, nostalgia, medo. O cenário não precisa ser necessariamente complexo para que tais sensações possam ser passadas, ate mesmo uma pequena sala branca pode tem uma carga emocional forte, tudo depende de como aquela sensação quer ser passada.

Presente em várias situações, desde telejornais, filmes, formaturas, eventos musicais, festas temáticas, a arquitetura cenográfica preocupa-se em transmitir determinada emoção, oferecendo e proporcionando experiencias únicas e marcantes a todo o público participante pois cada um absorve e vivencia suas próprias experiencias, de uma maneira geral, a arquitetura cenográfica transforma ambientes em cenários.

Cada espaço tem uma linha de força que se estende da área de representação para o expectador, algo que o cenografo tem que revelar e explorar. Essa linha é sentida de maneira ativa pelos atores no palco inseridos

diretamente no cenário, e de forma inativa pelos expectadores que assistem a performance de uma determinada distancia gerando assim, sensações diferentes para ambos os casos. O espaço é uma personalidade viva com sentimentos, história, passado, presente e futuro.

Existe, portanto, desde a antiguidade uma necessidade da psicologia humana a conservação da memória. Assim surgiu o cinema com todas as suas câmeras e capacidade de guardar de força mais física aquilo que já foi vivido. O cinema também é capaz de transportar memórias através do tempo permitindo que o expectador viaje para o passado, futuro, lugares existentes em outros lugares do mundo, ou até mesmo para um mundo de fantasia. Uma das coisas mais importantes para que tal fato seja possível, é a elaboração de um cenário adequado para cada momento de acordo com o que quer ser transmitido em determinada cena.

Um cenário por si só tem a capacidade de descrever uma personalidade ou situação mesmo que em tal cena não exista nenhuma forma de vida. Um quarto bagunçado com muitos retratos pode descrever um adolescente em fase rebelde, ou uma sala vazia pode se remeter ao limbo em que o personagem está entre a vida e a morte. Fora do cinema, o cenário pode destacar ou esconder seus personagens tão bem quanto nas câmeras. Palcos para eventos musicais com muitas cores e luzes, podem destacar um cantor, por exemplo, como centro das atenções, ou focar em um ato de dança que acontece enquanto o mesmo cantor se apresenta, atraindo assim a atenção da visão humana.

**Figura 1 - Tomorrowland**



Disponível em: <https://wonderlandinrave.com/>

Cenários tem a capacidade de marcar algo ou alguém com apenas um simples detalhe. Um quarto vazio com um guarda roupa, como visto na figura 2, uma muralha de gelo ou ate mesmo uma escada vazia no meio do subúrbio ganham novos significados por serem lembrados em seus respectivos atos.

**Figura 2 - Portal para Nárnia**



Disponível em: <https://br.pinterest.com/>

Através de espaços cenograficamente elaborados e montados com temas específicos, o ser humano é capaz de viajar no tempo por meio de suas lembranças e pensamentos que os remetem a momentos vividos ou que se almeja viver, experimentando emoções e sensações únicas que cada cenário observado transmite.

### **3.2. Cenografia X Arquitetura: até onde um completa o outro?**

Arquitetura cenográfica une duas disciplinas artísticas diferente para a construção de um ambiente que seja uma “fotografia” visual de alta qualidade do que se quer retratar: a arquitetura que trabalha com a criação de projetos para a ocupação, conforto, utilidade e funcionalidade, e beleza. E a cenografia que é uma arte que trabalha com a criação de cenários que expressam sentimentos ou épocas do tempo para que um determinado grupo de pessoas,

expectadores, reconheçam e sintam a sensação que se vê necessária naquele momento.

O cenógrafo cria a cenografia, acompanha a execução dos cenários pelos cinotécnicos, pintores ou outros profissionais (como por exemplo os aderecistas, os que fazem os efeitos especiais, etc.). (MANTOVANI, 1989, p. 05)

Arquitetura cenográfica une as duas áreas de atuação para criar um ambiente repleto de emoções e significados, usando o melhor de cada especialidade e a criatividade, é então criada uma cena que encanta seus expectadores. A arquitetura e a cenografia formam uma ótima parceria, ambas trabalhando para transformar sonhos em realidade. Dessa forma, os projetos arquitetônicos de cenografia retratam cenas fascinantes além de assegurar a segurança das pessoas que montam e desmontam os cenários, os artistas que utilizam e os expectadores que assistem tais performances.

Existem diretores que também são cenógrafos ou criam a iluminação; ou cenógrafos que também fazem figurinos. há muitos profissionais que atuam em várias áreas ao mesmo tempo. de qualquer forma, o espetáculo é sempre fruto do trabalho coletivo. (MANTOVANI, 1989, p. 06)

Exemplos de arquitetura cenográfica:

- Parques temáticos como os parques dedicados a Harry Potter na Disney em Orlando, Flórida.

**Figura 3 - Parque temático de Harry Potter**



Disponível em: <https://dicasdisneyorlando.com.br/>

- Na televisão, programas como a sitcom brasileira Vai Que Cola utilizam palcos temáticos em seus episódios.

Figura 4 - Vai Que Cola



Disponível em: <https://multishow.globo.com/>

- Formatura e/ou festas de aniversários também são palco da cenografia.

Figura 5 - Formatura



Disponível em: <https://www.ballroom.com.br/>

- Festivais musicais como Tomorrowland e Rock in Rio usam a cenografia para atrair e maravilhar seu público.

Figura 6 - Rock in Rio



Disponível em: <https://www.rockbizz.com.br/>

- Campanhas publicitárias ou até mesmo uma simples vitrine também é exemplo de cenografia.

Figura 7 - Campanha Publicitária da Adidas



Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/>

Em geral, são trabalhados elementos como mobiliários, iluminação, estruturas de fácil montagem e desmontagem, materiais leves e de fácil mobilidade pois, diferente dos projetos arquitetônicos estruturais, os projetos cenográficos são normalmente temporários. Alguns ficam montados por meses para a gravação de uma novela ou filme, por exemplo. Já outros, podem ser montados e desmontados várias vezes na mesma semana, como cenários de programas de TV, em que vários programas utilizam o mesmo espaço para a gravação de seus respectivos conteúdos.

A cenografia e a arquitetura estão intimamente conectadas e diversos arquitetos levaram seu entendimento a respeito do espaço para o teatro. O teatro é uma das primeiras expressões da cenografia como uma arte, que é utilizada como entretenimento desde a Grécia Antiga. Porém, o primeiro arquiteto cênico foi Adolphe Appia (1862-1928). Ele introduziu abertura e frescor arquitetônico nos espaços teatrais em uma época em que o cenário pintado ilusionístico que ocupava o palco era o arranjo padrão. Em 1911, em Hellerau, na Alemanha, Appia criou o Espaço Rítmico, um arranjo de escadas e plataformas modulares que se mutavam verticalmente e horizontalmente. A atuação nesses níveis distintos permitia que os atores ficassem isolados em feixes de luz especialmente focalizados, realçando sua presença no palco em espaços sem cenários adicionais.

Isso deu início a uma busca por soluções cênicas mais esculturais. Frequentemente, os arquitetos são visionários e inovadores, abrangendo filosofia, arte, música, política, além de terem um conhecimento dos materiais

mais adequados para determinadas situações, junto com sua criatividade, tem a capacidade de sonhar alto.

### 3.3. Tipos de Cenários.

Uma estrutura cenográfica tem diferentes peculiaridades que funcionam como modelos dentro de cada gênero. O estilo vai depender da visão do diretor, do espaço físico e do orçamento.

Podemos dividir o cenário em 5 categorias básicas:

#### 3.3.1 Neutro

Cenário sem nenhuma profundidade, com fundo neutro, normalmente na cor azul ou preta, construído com pano, rotunda ou **ciclorama**<sup>1</sup>.

Utilizados em programas como debates políticos e para pronunciamentos oficiais. Este tipo de cenário custa pouco, é fácil de montar e dá destaque a pessoa que está no foco.

Figura 8 - Ciclorama



Disponível em: <https://br.freepik.com/>

---

<sup>1</sup> Ciclorama: fundo de estúdio de cor neutra, feito de lona, musselina ou material que fique com cantos ou emendas não visíveis. Normalmente curvos e na linha do chão, cria a ilusão de fundo infinito e também pode ser usado para projetar tonalidades de luz que possibilitam a criação de efeitos de céu ou de infinito ou sua integração no cenário. O ciclorama é um fundo simples e versátil. Ele pode ser fixo ou móvel e ocupar toda a área do fundo.

### 3.3.2 Reprodução

Cenário que reproduz um lugar exatamente como ele é. É o mais caro de ser montado pois ele requer muitos detalhes e precisão para parecer real em diferentes ângulos de câmera. Às vezes, são construídas ruas inteiras, diversos cômodos de uma casa e até mesmo cidades cenográficas. É normalmente usado em novelas.

Figura 9 - Cenário da novela "Nos Tempos do Imperador"



Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/>

### 3.3.3 Representativo

É aquele que representa e dá apoio ao programa. Programas educativos e jornalísticos usam esse tipo de cenário. Um programa jornalístico, por exemplo, pode mostrar o apresentador em primeiro plano com a redação atrás ou uma imagem da notícia em **chromakey**. Programas de esportes, de concursos e de jogos também utilizam esse recurso.

Figura 10 - Chromakey



Disponível em: <https://www.telasnardelli.com.br/>

### 3.3.4 Simbólico

É aquele que sugere um lugar sem incluir todos os detalhes. Por exemplo, a sombra de barras projetadas atrás de uma pessoa sugere que ela está em uma cela; um vitral ao fundo, que ela está em uma igreja.

Figura 11 - Espetáculo "A Rua É NOIZ"



Disponível em: <https://www.papocult.com.br/>

### 3.3.5 Fantasia ou futurista

Tipo de cenário abstrato e estilizado, as vezes deliberadamente, com a realidade distorcida. Normalmente é um cenário virtual gerado por computador com ou sem o auxílio de **chromakey**.

Figura 12 - Cena de "Vingadores: Guerra Infinita"



Disponível em: <https://cinemacomrapadura.com.br/>

### 3.4. Através das telas

São vários os tipos de especialidades dentro da arquitetura cenográfica, entre elas, existem aquela focada em cinema ou series de televisão e cada uma delas transmite sua mensagem de forma distinta e ao mesmo tempo, similar.

Através das telas, sejam elas grandes (cinema) ou pequenas (televisão), é possível sentir todo e qualquer tipo de emoção: alegria, tristeza, raiva, também é possível viajar no tempo, passado e futuro, ou até mesmo visitar um outro país ou universo e tudo isso parado no mesmo lugar.

O cenário fala, respira, chora com todos os seus elementos sendo introduzidos de maneira específica para que determinada emoção seja passada. Através deles, é possível sentir até mesmo o cheiro do local ou comida aguçando outros sentidos através da visão e audição. Essa é a beleza da cenografia, ser capaz de propor novas experiências até mesmo aos espectadores mais tímidos.

O cenário é capaz de transmitir e expor a personalidade de quem ali vive. Se o personagem é organizado, perfeccionista, pontual, ou se ele é relaxado e despreocupado, o cenário consegue passar tal informação deixando claro que os dois personagens são completamente opostos.

Figura 13 - Bad Buddy



Fonte: *Bad Buddy* (Temporada 1, episódio 2; Aof,2021)

Desespero, medo e angústia diante de uma catástrofe natural. A sensação de não ter saída, não ser capaz de correr, a dor de perder amigos e familiares diante de algo que não se tem controle. O medo de morrer e deixar seu filho sozinho sem saber se outras pessoas da sua família estão vivas. Todas essas sensações são sentidas através do filme *O Impossível* (J. A.

Bayona, 2012). O cenário de destruição criado foi baseado no Sismo do Índico de 2004 e através dele, todo o desespero é transmitido de maneira efetiva.

**Figura 14 - O Impossível**



**Fonte: *O Impossível* (J. A. Bayona, 2012)**

Mesmo que o espectador não tenha passado por alguma situação parecida em sua vida, o cenário o transporta para determinada situação fazendo com que o corpo humano sinta todo seu impacto. É importante se preocupar não apenas em passar a emoção, mas também em como o espectador irá recebê-la pois, não apenas sorrisos serão entregues. Lágrimas, angústia, pavor, repulsa, todas as sensações podem ser passadas e, sem um preparo correto, pode não ser recebida de uma maneira satisfatória.

Portanto, o cenário se torna um dos principais pontos de uma obra, seja ela televisiva, cinematográfica ou de qualquer um dos tipos existentes de cenário. Uma boa execução fala por si só sendo capaz de se tornar uma bela obra com começo, meio e fim apenas aguçando a imaginação de seus espectadores.

## 4. O filme *Parasita*

O Filme *Parasita* (Bong Joon Ho, 2019) retrata a vida de uma família de classe social baixa, a família Kim, que passa por dificuldades financeiras em que não conseguem emprego, nem o pai, nem a mãe, nem os filhos. O filho mais velho recebe uma oportunidade de trabalhar como tutor de inglês de uma adolescente. Ao chegar na casa da garota, percebe que a realidade por ele vivida é completamente diferente da realidade da garota. A garota é a filha mais velha da família Park que é uma família de inúmeras riquezas, o oposto dos Kim. O filho junto com seus pais e irmã, organizam então um golpe para que todos trabalhem na casa dos Park. No decorrer de toda a enganação, o plano falha e então a família precisa lidar com as consequências.

### 4. 1. Análise Cenográfica

O filme contém inúmeros símbolos que contribuem para o entendimento da obra, que auxiliam a passar um certo tipo de mensagem através de cada cenário. Alguns desses símbolos foram analisados a seguir:

#### 4. 1. 1 A desigualdade social

Desde o primeiro contato com as duas famílias, fica notável o quão diferente a vida das duas são. Das portas ao banheiro e cozinha, o cenário consegue passar todas as informações necessárias para que se tenha esse entendimento mesmo que nada seja dito.

O momento em que o personagem chega na casa Park, se tem a impressão de que o mesmo está entrando em um outro mundo, o que deixa o personagem maravilhado pela beleza da casa e de seu jardim.

Figura 15 - Jardim



Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)

A cozinha da família Park é espaçosa com vários balcões e painéis. A senhora Park não utiliza a cozinha, apenas seus empregados cozinham na casa. A mesa de jantar fica afastada da área de preparação e a mansão possui uma despensa no porão onde se guarda comidas e bebidas. A casa da família Kim não possui divisões entre cozinha, sala de jantar e sala de estar, tudo fica concentrado em um só cômodo pequeno e mal iluminado.

**Figura 16 - Cozinha Park**



Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)

**Figura 17 - Cozinha Kim**



Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)

O banheiro da família Kim é um pequeno ambiente sem muita ventilação natural com cerâmicas quebradas e encardidas pela falta de produtos adequados para o cuidado. Não possui chuveiro nem pia, apenas uma torneira baixa. Já o banheiro da família Park é grande com divisões para

privada e chuveiro. Possui também uma banheira e uma televisão que é algo completamente fora da realidade da outra família.

**Figura 18 - Banheiro Kim**



**Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)**

**Figura 19 - Banheiro Park**



**Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)**

#### **4. 1. 2 A importância das janelas e portas**

A casa da família Kim é um tipo de habitação localizada abaixo do solo, muito comum na Coreia do Sul. Inicialmente, essas casas eram utilizadas como abrigos em tempos de guerras, mas como o passar do tempo, perdeu esse uso e atualmente são casas de baixo custo utilizadas normalmente por pessoas de baixa renda.

Essa é a realidade da família Kim que fica visível desde o primeiro momento, não apenas pelo contexto histórico do tipo da habitação, mas também pelas condições precárias do bairro em que a casa é localizada; pela única fonte de luz natural, que é uma janela no nível da rua com vista para uma área suja e com infraestrutura ruim.

As janelas são elementos importantes para a construção do filme. O diretor, Bong Joon Ho, comentou em entrevistas sobre como a quantidade de

luz do sol uma habitação recebe reflete a classe social de quem ali vive. Para ele, uma casa com poucas e pequenas janelas mostra que aquela família tem classe econômica baixa. Já uma família com classe social mais alta, tem uma casa com muitas e grandes janelas.

Com isso em mente, o cenógrafo, Lee Ha Jun, consegue passar essas informações da seguinte forma:

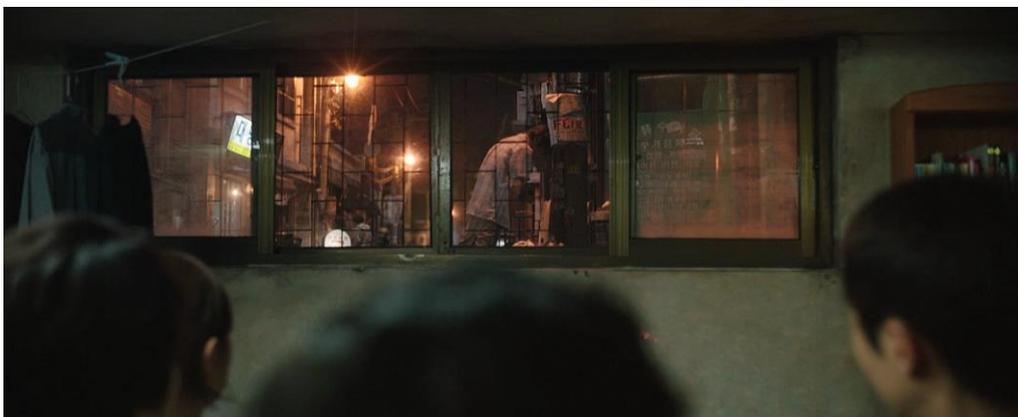
As janelas da casa da família Kim são pequenas e altas, no nível da rua (lembrando que a casa se localiza semi enterrada), com uma vista para uma rua suja, com outras casas também em situações precárias. Por ser o único lugar da casa em que se tem luz do sol e ventilação natural, é possível ver um varal com meias penduradas ali perto. A noite, a família sempre observa um homem urinando na rua em frente à sua casa, o que causa desconforto impossibilitando de se ter uma boa relação com a paisagem, isolando ainda mais a família Kim.

**Figura 20 - Janela da família Kim**



**Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)**

**Figura 21 - Janela da família Kim a noite**



**Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)**

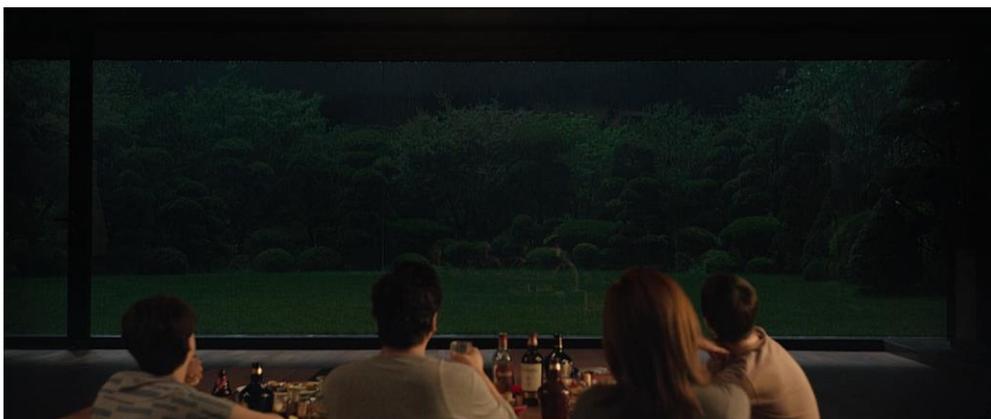
Sendo o completo oposto da família Kim, a família Park faz parte da alta sociedade da Coreia do Sul. O Sr. Park é um empresário de uma empresa de tecnologia bem sucedida proporcionando assim um padrão de vida alto para toda a sua família. A sua casa foi projetada por um arquiteto de renome muito conhecido no universo de *Parasita*, Namgoong, que morou na casa antes desta ser vendida. Ao contrário da casa da família Kim, a mansão Park possui inúmeras janelas de grande porte, com vistas para um jardim muito bem cuidado. A sala de estar não possui televisão e o destaque para a janela faz com que a mesma seja utilizada de forma a representar o aparelho mais comum em salas de estar.

**Figura 22 - Janela da família Park**



Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)

**Figura 23 - Janela da família Park a noite**

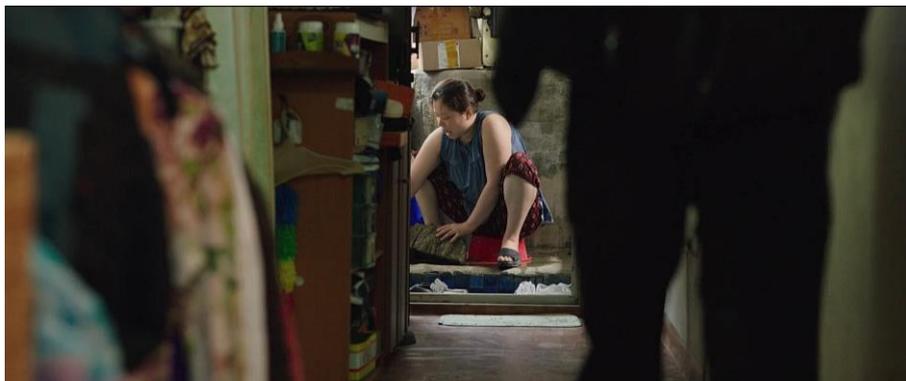


Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)

As portas também tem o mesmo peso para a obra que suas janelas. Da mesma maneira em que as janelas da família Kim são pequenas, a sua única porta segue o mesmo padrão: uma porta pequena que se abre para a

vista de um corredor estreito com paredes de cimento passando assim uma sensação de confinamento e limite na visão daquela família. Quanto as portas da mansão Park, são altas e largas dando a dimensão de superioridade. A casa possui portão de entrada para o jardim, porta de entrada para a casa, para carros e saída dos fundos.

**Figura 24 - Porta Kim**



**Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)**

**Figura 25 - Porta Park**



**Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)**

#### **4. 1. 3. A chuva**

Outro elemento que influencia diretamente no tipo de habitação de cada família, é a chuva. Para uns, a chuva é sinal de boa sorte e prosperidade, de fartura e graça divina. Mas para outros, pode ser sinal de desastres e destruição.

Em *Parasita*, a chuva brinca com o sentimento de quem está assistindo ao filme, deixa o telespectador apreensivo, nervoso e triste com a destruição causada ao bairro pobre. A sensação de desespero da família Kim e outras famílias do seu bairro ao ver suas casas sendo inundadas, utensílios e roupas sendo levadas embora enquanto as pessoas lutam para salvar suas

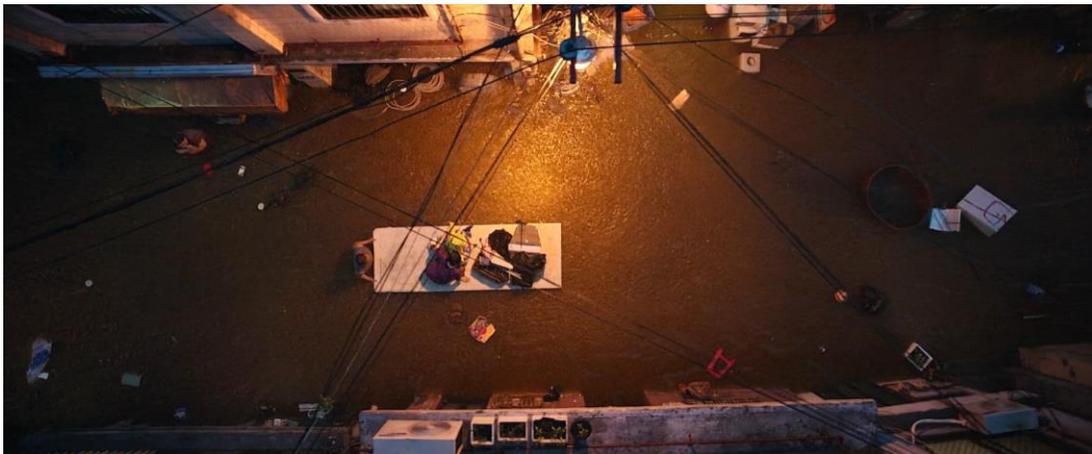
próprias vidas e de seus filhos. Toda a construção da cena – cenografia, fotografia, direção, atuação, permite que o telespectador sinta o “embrulho no estômago” ao ver toda a destruição causada pela chuva.

**Figura 26 - A rua em caos**



**Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)**

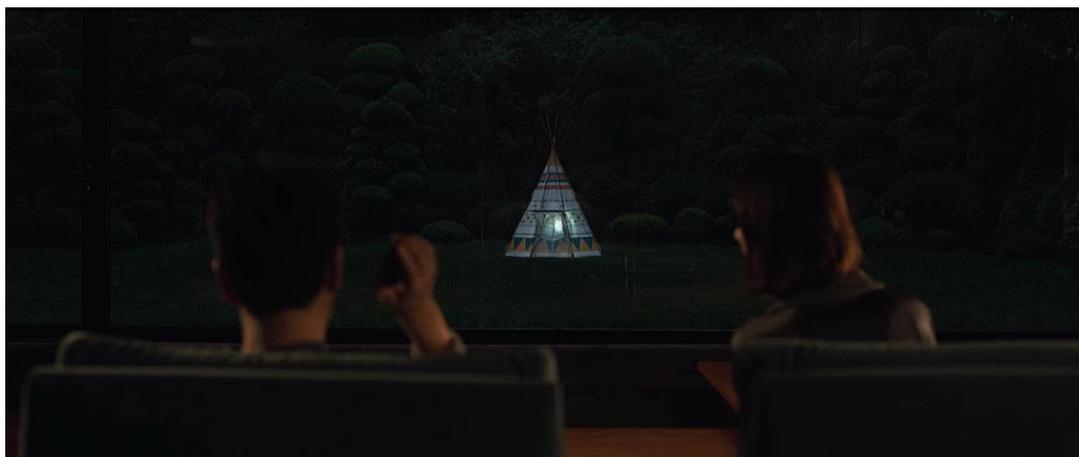
**Figura 27 - A chuva**



**Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)**

Enquanto a família Kim corre para casa para tentar salvar alguma coisa, a família Park assiste ao filho acampar no jardim de sua casa, que mesmo com a chuva, continua sendo um lugar seguro para a criança. Em seguida, todos dormem tranquilamente, fato que aguça a revolta de quem está assistindo. Mesmo que não seja culpa da família Park, a ambientação e comparação entre as famílias traz o sentimento de repulsa.

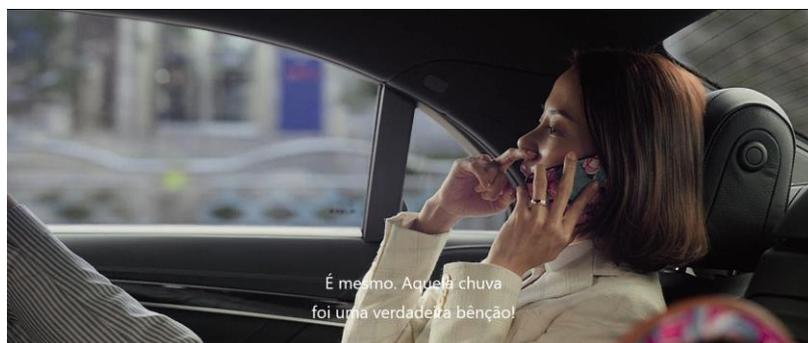
**Figura 28 - Sr e Sra Park**



**Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)**

A revolta e a repulsa de toda a situação que a chuva causa aumenta ainda mais na manhã do dia seguinte quando a senhora Park decide dar uma festa de aniversário para o seu filho mais novo. Para isso, ela chama o Sr. Kim, que é o motorista da família, para acompanhá-la em compras para a festa. Enquanto ela está no carro, comenta ao telefone que “aquela chuva foi uma verdadeira bênção”.

**Figura 29 - Sra. Park ao telefone**



**Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)**

**Figura 30 - Chuva de "bênção"**



**Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)**

#### 4. 1. 4. Elevações

No cotidiano, é muito comum encontrar escadas, rampas, morros, como símbolos de ascensão, encontro com os deuses, seja no teatro, vídeo musical, arte pintada, entre outros. No cinema, não é diferente.

Em *Parasita*, as escadas e morros são bastante utilizadas para representar a melhoria ou piora de vida, a saída do bairro mais pobre para o bairro mais rico. No início, quando o filho mais velho da família Kim consegue o emprego, ele é mostrado subindo os morros para encontrar com a família Park representando que aquelas pessoas estão no alto, que elas estão mais perto dos deuses. Saindo das pequenas vielas de seu bairro, o personagem se depara com ruas mais limpas e bem cuidadas, grandes casarões com muros altos quebrando a dimensão humana fazendo o personagem parecer pequeno.

Figura 31 - Ascensão



Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)

Em certo momento, a governanta da família Park, que cuidou da casa por anos, é demitida e tem que ir embora da casa. A partir desse momento, a vida da antiga governanta não será mais a mesma pois ela já não tem mais onde morar, nem emprego fazendo com que ela desça na pirâmide social e deixe de pertencer a *casa dos deuses*. Ela é vista descendo o mesmo morro que o filho da família Kim sobe ao “melhorar de vida”.

Figura 32 - A governanta



Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)

No dia da tempestade que causou enorme destruição, a família Kim é mostrada fugindo da casa da família Park voltando para a sua casa. Nesse momento, é possível perceber o quão abaixo do bairro da mansão Park é localizada a casa da família Kim; o quão abaixo a família Kim é considerada na sociedade.

**Figura 33 - A descida**



Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)

No final da trama, o Sr. Kim acaba matando uma pessoa na festa de aniversário do filho da família Park. Ao cometer o crime, o Sr. Kim sabe que precisa ir embora da cena do crime e corre em direção a saída. Nessa cena é mostrado o Sr. Kim descendo os degraus da casa rumo a vida de fuga diante do ocorrido representando a descida da qualidade de vida.

**Figura 34 - O Sr. Kim**



Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)

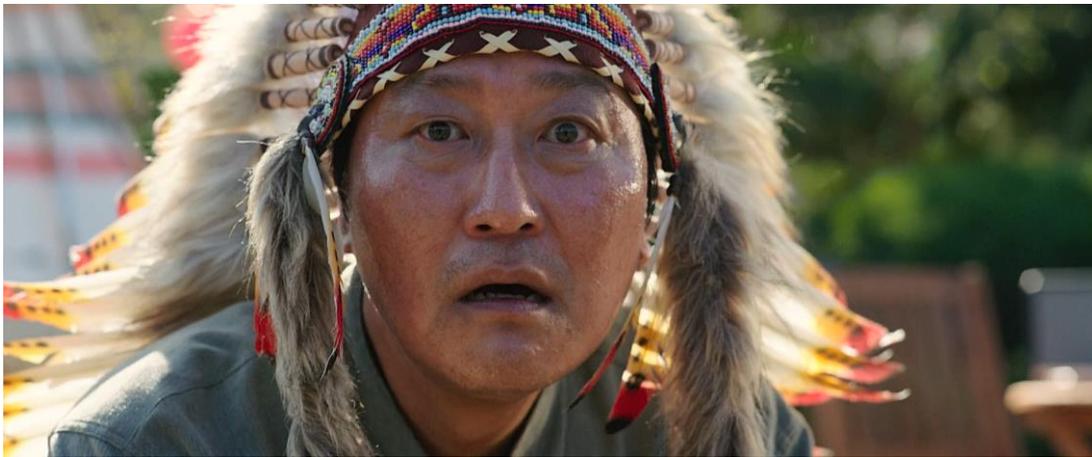
#### **4. 1. 5. O desfecho**

Envolta em toda a briga de classe social, a trama de *Parasita* tem sua última volta na cena do aniversário do filho mais novo da família Park.

Diante de todo o caos causado pelo marido da antiga governanta da casa, com sua filha morrendo e sua esposa em perigo, nenhum dos convidados da festa, nem mesmo a família Park, sequer tenta ajudar a família Kim, a única preocupação são os seus. Encontrado naquela situação, o Sr. Kim entra em estado de êxtase e acaba cometendo um assassinato.

O sentimento de revolta e incredibilidade do Sr. Kim fica visível na cena e é transmitido para o telespectador através de cada momento. Música, cenário, cores, cada detalhe constrói a emoção a ser passada para o telespectador fazendo-o entender e experienciar o sentimento de cada personagem na cena.

**Figura 35 - O desespero**



**Fonte: Frame *Parasita* (Bong Joon Ho; 2019)**

## 5. Conclusão

Com este projeto de pesquisa de tema Arquitetura Cenográfica, é possível expandir o conhecimento sobre as inúmeras áreas de exploração que a arquitetura possui, saindo da “bolha de conforto” apresentada em sala de aula.

Ao fazer um paralelo com a Cenografia, fica notável como os cenários podem exprimir sensações e emoções de seus expectadores. Os cenários possuem tanta vida quanto os atores que utilizam do mesmo. As diferentes formas de apresentações cenográficas possuem suas próprias maneiras de transmitir mensagens. Essa é a magia por trás de cada preparação.

Pode-se também perceber a importância da arquitetura no meio cenográfico e porque é interessante se ter um estudo mais aprofundado sobre o assunto. Dentre os variados tipos, a cenografia cinematográfica foi tomada como exemplo para demonstrar como os cenários falam por si só, como são importantes para a construção da história e emoção passada em cada cena, a análise do filme *Parasita* (Bong Joon Ho, 2019) foi feita.

Em *Parasita*, alguns elementos são utilizados de forma crucial para a construção da história e cada cena passa sua emoção de forma impressionante. Quando chove, o telespectador consegue sentir o frio, medo, angústia que os personagens sentem ao ver sua casa inundada. A sensação de estranhamento de estar em um outro bairro completamente diferente do seu é passada por meio da falta da escala humana nas ruas dos bairros ricos da Coreia do Sul, fazendo com que o personagem se sinta inferior e pequeno em frente a seus muros. Pequenas colocações no filme são utilizadas para mostrar a diferença de estilo de vida de cada família como as divisões da casa, a falta de distinção entre sala de estar e cozinha da família Kim enquanto a mansão Park tem cada cômodo distinto deixa claro como o cenário influencia para a criação da cena.

O cenário é mais um dos atores de cada construção, ele possui vida, respira, chora e sorri com todas as suas contribuições, e essa é a importância e beleza do mesmo.

## 6. Referências bibliográficas

A arte de construir emoções através da arquitetura cenográfica. **Viva Decora**, 2018. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura-cenografica/>>. Acesso em: 28 de ago. de 2022.

COSTA, Renato Carlos. **Arquitetura, cinema e viagem: influências do Espaço Cinematográfico no Processo de Pensar Arquitetura**. 2019. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Curso de Arquitetura - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2019.

HOWARD, Pamela. **O que é cenografia?**. São Paulo: Sesc SP, 2001.

MANTOVANI, Anna. **Cenografia**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

PARASITA. Direção de Bong Joon Ho. Coreia do Sul: Barunson, 2019. 132min.

PIZZOTTI, Ricardo. Tipos de cenários. **tevepro**, 2017. Disponível em: <<https://www.tevepro.com/tipos-de-cenarios/>>. Acesso em: 21 de ago. de 2022.

SANTOS, Abel. Saiba o que é Arquitetura cenográfica. **ABB**, 2021. Disponível em: <<https://loja.br.abb.com/blog/post/arquitetura-cenografica#:~:text=Podemos%20definir%20a%20arquitetura%20cenogr%C3%A1fica,a%20decora%C3%A7%C3%A3o%20de%20forma%20geral>>. Acesso em: 28 de ago. de 2022.

SIMAS, Ketylle. **A presença da arquitetura na construção cinematográfica do filme Parasita 2019 de Bong Joon-Ho**. 2021. Dissertação (Trabalho de conclusão de curso) - Curso de Cinema e Audiovisual - Universidade do Sul, Palhoça, 2021.